

## **PORQUÊ DEUS ESTÁ ESCONDIDO**

*«Agora, vemos como num espelho, de maneira confusa; depois, veremos face a face. Agora, conheço de modo imperfeito; depois, conhecerei como sou conhecido». (1Cor 13,12)*

### **Porquê é que Deus está escondido?**

Deus esconde-se para que o homem não fique tão deslumbrado, contemplando o Céu ao ponto de desinteressar-se da terra, como aconteceu aos três apóstolos no dia da transfiguração. Eles ficaram tão deslumbrados que disseram: «como é bom estarmos aqui, façamos três tendas».

Deus está escondido porque respeita a nossa liberdade. Se Deus fosse evidente todos estaríamos obrigados a acreditar n'Ele, mas não, Ele esconde-se, assim nos desafia a ter com Ele uma relação de liberdade.

Deus está escondido porque é Amor e Misericórdia, isto é, para ter o direito de perdoar aos que O recusarem. Chega-se a Deus pela fé, mas o próprio Deus pôs uma aparência de probabilidade as dúvidas que assaltam a inteligência humana.

Com efeito, a existência de Deus Criador pode ser conhecida com certeza pelas suas obras, graças à luz da razão humana, mesmo que tal conhecimento muitas vezes seja obscurecido e desfigurado pelo erro. (CIC 286)

Deus, desde que concedeu ao homem o dom da liberdade, também, permitiu que optasse pela incredulidade. Da mesma forma, Deus permitiu que pecasse e reservou para Si a completa liberdade de o perdoar, sendo Ele Amor e Misericórdia.

Deus envolveu-se em sombras para tornar a nossa fé mais verdadeira e autêntica e para tornar a nossa procura de Deus mais apaixonante.

Deus está escondido porque é «Pessoa», «a Pessoa, por excelência»; uma pessoa a descobrir, conhecer e amar como a nenhuma outra. Uma pessoa não se conhece pela razão, mas pelo relacionamento interpessoal. O Deus de Abraão e de Jesus Cristo

é um Deus-Amor, um «Deus-Pessoa» que com a presença escondida nos chama à um encontro interpessoal, livre, de amor.

Pensamos agora na experiência concreta dos relacionamentos humanos. Quando é que podemos dizer que conhecemos o outro? Quando temos com ele um relacionamento pessoal, autêntico. Isto só acontece quando permitimos ao outro de revelar-se, isto é, quando lhe oferecemos um espaço acolhedor, de confiança e gratidão. A revelação não acontece senão através de um encontro pessoal de acolhimento recíproco. Fora disso nenhuma autorrevelação é possível.

A estrutura da relação humana vale também para o conhecimento de Deus, um dom precioso, um tesouro precioso a receber com imensa gratidão. Um conhecimento que será sempre imperfeito, pois, como uma vida inteira não basta para conhecer uma pessoa, assim, tão pouco basta para conhecer o Mistério de Deus. Não podemos explicar ou demonstrar a presença de Deus, Ele permanece um «Mistério», mas podemos entrever os sinais da Sua presença e da Sua ação; podemos avançar «pela fé» e não na visão clara, como Abraão.

Para muita gente, se Deus existe, é um Deus mau que castiga, um Deus sem rosto, afastado ... mas, este Deus é um Deus inventado pelo homem, não é o Deus de Abraão e de Jesus Cristo. Jesus revelou um Deus que é Pai, um Deus-Amor, não um Deus solitário, mas um Deus-Trindade, uma comunidade de Amor. Um Pai amoroso que espera o regresso do filho pródigo para celebrar a festa do perdão.

O conhecimento de Deus inclui o encontro pessoal com Jesus. Jesus disse: *«Se me conhecêsseis, conheceríeis também a meu Pai porque Eu estou no Pai e o Pai está em Mim, e «Quem me vê, vê o Pai»* (Jo 14, 7-11). Em Jesus, Deus continua a ser «O Deus escondido», isto é, um Deus que é «Pessoa», um Deus que chama para uma relação, pessoal, de amor. Um Deus que pode ser encontrado e amado, mas que permanece no Seu Mistério; um Deus que se revela nos lugares, nos tempos e nos modos por Ele escolhidos, e não se deixa manipular pela inteligência humana. Um Deus «totalmente diferente», um «Mistério» que foge a

qualquer tentativa de o fecharmos dentro dos limites angustos da nossa imaginação. O profeta Isaías chega a dizê-lo claramente: «*Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos... Quanto o céu supera a terra, tanto se eleva o meu proceder acima do vosso*» (cap. 55).

Os homens de todos os tempos embater-se-ão com o grande Mistério do Deus escondido, um Mistério que não pode ser eliminado ou explicado. Os homens poderão enunciar os dados deste mistério; poderão propor o encontro com Ele na intimidade do coração, poderão testemunhá-Lo com a sua própria vida, até com o martírio, mas nunca poderão dar uma demonstração clara, que apague as sombras da razão humana. Sempre permanecerá aberta a opção entre fé e incredulidade, embora, como dizia Santo Agostinho, «o meu coração fica inquieto até não descansar em Ti».

A humilde, mas tenaz adesão do homem crente, pode parecer «incrível» aos olhos do mundo. A cruz continua a ser «*um escândalo para os judeus e uma loucura para os pagãos, mas para aqueles que acreditam é fonte de sabedoria e de graça*» (cf. 1Cor 1, 22-23)

Para os cristãos, o conhecimento de Deus acontece em Jesus: «*A Deus jamais alguém o viu. O Filho Unigénito, que é Deus e está no seio do Pai, foi Ele quem o deu a conhecer.*» (Jo 1,18) Não através de especulações, mas através de Jesus, da Sua pessoa, da Sua vida e dos Seus ensinamentos, permanecendo Nele. Só assim evitaremos o risco de construirmos um Deus à nossa própria imagem e semelhança.